

## tendências



### A discussão sobre o uso da genética em seguros

Novos tempos, novos desafios. O Centro de Pesquisas europeu Geneva Association, especializado em estudos sobre seguros, lançou recentemente o texto “*Genetics and Life Insurance: A View Into the Microscope of Regulation*”, discutindo um tema de importância crescente no seguro e, mais especificamente, no seguro de vida. Ou seja, até que ponto as informações genéticas das pessoas podem ser usadas na taxação desse tipo de produto.

Esse é um assunto novo, onde existem muitos receios e dúvidas sobre o que pode ser - de fato - feito por cada setor. Sendo assim, é natural não existir unanimidade entre os países. Em termos didáticos, o texto lista cinco posições distintas:

- **Sem definição.** Nesse caso, ainda não existe regulação específica. Possivelmente, o país ainda não encontrou tempo, necessidade ou suporte para discutir essa legislação. Exemplos: Finlândia e Índia.
- **Um acordo de conduta.** Em alguns países, em função desse vazio regulatório, foi criado um código de conduta entre os membros para restringir, ou mesmo proibir, o uso desse mecanismo. Exemplos: Japão e Grécia.
- **Se o segurado quiser, pode usar, mas não é obrigado.** A seguradora não pode pedir para o consumidor fazer um teste genético e nem pode usar a falta dessa informação para alterar a taxação do seguro. Mas, se no passado, o segurado já fez ou, se no futuro, deseja fazer algum teste, ele poderá voluntariamente ceder essa informação para a seguradora. Exemplo: Austrália.
- **A seguradora só pode pedir o teste em determinadas situações.** Há a proibição completa do uso de testes genéticos em seguro para valores abaixo de certos limites. Porém, para importâncias seguradas muito grandes, a seguradora pode solicitar a realização de tal exame. Exemplos: Alemanha, Holanda e Reino Unido.
- **Tudo proibido.** Completa proibição do uso do teste genético por parte do mercado de seguros. Uma interpretação desse comportamento é que as sociedades desses países ainda estão esperando para ver o que vai acontecer, não se sentindo confortáveis de como essas informações poderão ser usadas em termos comerciais. E, assim, na dúvida, resolveram proibir tudo. Exemplos: França, Portugal e Canadá.

Nos próximos anos, certamente, teremos mais novidades e esse debate irá crescer bastante, inclusive no Brasil.

*Esta coluna é elaborada pelo consultor de economia do Sincor-SP, Francisco Galiza*

Pós-Graduação em  
**GESTÃO  
COMERCIAL  
DO SEGURO**  
Atinja novos níveis  
na sua carreira



**Aplicando  
metodologias  
inovadoras  
para você ir  
aonde quiser!**

*A Pós-Graduação em Gestão Comercial do Seguro é ideal para quem procura uma visão global do processo de comercialização, em todas as suas etapas.*

*É um curso diferenciado que irá incrementar suas habilidades, otimizar seus processos e potencializar os seus resultados e da sua equipe.*



**Mais informações**

São Paulo: (11) 2739-1029 / 1059

Demais Unidades: (21) 3380-1531 / 1091

posgraduacao@funenseg.org.br

www.funenseg.org.br